METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO

Leandro dos Santos [1]

RESUMO

Este resumo tem como objetivo geral dialogar sobre as Metodologias Ativas, por meio de revisão bibliográfica qualitativa. O diálogo se justifica pelo fato de se tratar de um tema importante na esfera educacional. As metodologias ativas redefinem o papel do estudante como o centro do processo educativo, superando a passividade do ensino tradicional pautado apenas na transmissão de conteúdos? Tem-se como hipótese que o cerne dessas práticas é a problematização da realidade, que busca desenvolver o senso crítico, a autonomia e a capacidade de resolver problemas complexos por meio de situações reais ou simuladas. Os resultados demonstram que o papel docente é profundamente transformado, exigindo que o professor deixe de ser um transmissor para atuar como facilitador, mediador ou orientador, o que torna os programas de formação continuada essenciais para a inovação pedagógica. Estratégias específicas como o PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas), o PLE (Educação Baseada em Projetos) e o TBL (Aprendizagem Baseada em Equipes) aparecem como caminhos fundamentais para integrar teoria e prática de forma interdisciplinar. As diferenças práticas entre a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL/ABP) e a Educação Baseada em Projetos (PLE) residem principalmente na escala do desafio, na duração das atividades e na estrutura de condução. Os principais pontos de distinção são: Escopo e Duração: No PBL o problema a ser resolvido é geralmente mais restrito e focado no estudo de conteúdos específicos. As atividades costumam ter um tempo de desenvolvimento menor. No PLE o desafio é de larga escala, baseado em problemas de situações reais/profissionais que exigem a construção de um projeto completo. Estrutura e Dinâmica de Grupo: O PBL organiza os estudantes em pequenos grupos tutoriais (de 8 a 10 pessoas) com a mediação de um professor tutor. Segue uma dinâmica rigorosa de sete passos: Leitura do problema e esclarecimento de termos; Identificação dos problemas propostos; Formulação de hipóteses (*brainstorming*); Resumo das hipóteses; Formulação de objetivos de aprendizagem; Estudo individual; Rediscussão do problema com os novos conhecimentos. Além disso, o PLE caracteriza-se como um projeto grupal e interdisciplinar. O foco é a execução de um plano que culmine na apresentação de uma solução ou produto. Os tutores aqui atuam de forma mais ampla, funcionando inclusive como conselheiros para as relações interpessoais dentro das equipes. Quanto a Integração Curricular, o PBL é frequentemente o eixo principal do aprendizado técnico-científico, integrando conhecimentos de forma interdisciplinar em blocos temáticos, não sendo recomendado para disciplinas isoladas. O PLE envolve uma organização curricular onde existem disciplinas de apoio direto (cujos conteúdos são desenvolvidos para a resolução do projeto) e disciplinas de apoio indireto. No que se refere ao Papel da Realidade, o PBL utiliza problemas que podem ser reais ou simulados, servindo como mote para que o aluno identifique o que precisa aprender. O PLE prioriza a imersão em situações de caráter autêntico e realista do cotidiano profissional, permitindo que o estudante já chegue ao mercado com experiência prática e visão ética e humanista.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Ensino. Conteúdo. Aprendizagem.

[1] Mestre em Educação – Universidade Federal de Rondônia (UNIR), leandrobiosantos7@gmail.com